

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.576

Quarta-feira, 16 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A solidariedade na luta operária é uma das armas mais poderosas e eficazes que se podem brandir contra a solidariedade manifestada pela burguesia na defesa dos seus interesses e dos seus exploradores

OS HOMENS DE LETRAS

A SUA PROJECTADA ASSOCIAÇÃO — E O CRITÉRIO DE SELECCÃO —

Alguns homens de letras, entre os quais avultam nomes consagrados pela crítica e pelo público, pensaram em agrupar-se a fim de defender os seus interesses de classe e lutar pela expansão no estrangeiro das obras escritas na língua portuguesa.

A vida de hoje sobrecarregada, afiada, devido aos erros dos governos e à ganância cega da classe capitalista leva aqueles que pretendem viver honestamente do simples produto do trabalho a juntar-se, a tomar uma atitude defensiva lógica e necessária. Essa necessidade de defesa faz-se sentir tanto nas camadas inculas da sociedade como nas camadas intelectuais, tanto no rude trabalhador como no mais ilustrado. Por isso a resolução desses homens de letras não nos espanta, admira-nos, sim, que ela não tivesse sido tomada há mais tempo — porque há muito tempo que os escritores portugueses vêm sendo explorados e defraudados nos seus mais legítimos interesses.

A forma associativa que mais se coaduna com as necessidades de defesa dum classe formada por elementos de ideias diferentes, de religiões diversas, de pensamentos heterogéneos — a experiência demonstrou — é sindical. O sindicato ligando os indivíduos pelos basílica interesses de classe realiza os primeiros passos da solidariedade humana e a ação colectiva realizada numa direcção única, em proveito do sindicato, acaba por en-

contrar a linha espiritual, intermédia que mais fortemente liga os indivíduos. Seria natural, pois, que os homens de letras, pessoas de mentalidade mais alta, mais desenvolvida não desconfiassem que a fórmula agremiativa que condiz com os seus intuições seria o sindicato.

Porém, uma entrevista concedida anteontem a um jornal da manhã por um dos organizadores dessa organização de escritores que ainda não tem nome, verificamos com surpresa que a estrutura sindical havia sido repudiada. Os motivos? Vagos, muito vagos mesmo. Evocaram-se umas razões de seleção um pouco absurdas. Porque motivo pretendem os organizadores dessa agremiação de escritores fazer uma seleção? Aca-sso o fim principal dessa agremiação será verificar se Fulano escreve bem ou mal? Essa missão compete a uma outra sociedade muito antiga e que nem sempre tem primado por escolher os melhores entre os nossos homens de letras — essa agremiação é a Academia de Ciências. O novo organismo, porém, segundo declararam os seus fundadores destina-se, primeiro de que tudo, a defender os interesses monoprevidos dos homens de letras. Portanto, não é lógico, não é justo, não é humano que se ponham de parte os que não têm talento, os que não conseguiram alcançar o aplauso do público e da crítica — porque a

falta de talento não os inibe de serem honestos trabalhadores da pena, com direito à vida, com direito a defender os seus interesses materiais talvez mais espessinhos pelo facto de não possuirem um grande nome nem um grande público.

Os organizadores da futura organizaçao de homens de letras não se incluem modestamente na categoria dos maus escritores, dos que a seleção terá de pôr de parte. Não tem, portanto, o direito de pensar sequer na necessidade de excluir outros do seu seio. Ação simpática seria aquela que se norteasse precisamente pelos interesses dos literatos mais modestos, menos conhecidos, que tantas necessidades estão passando devido à exploração dos editores.

Estamos convencidos de que os escritores ilustres que tomaram a iniciativa de agrupar-se a caridade vai descrevendo entre os católicos os posses avultadas. Ora a caridade é uma das armas brilhantes com êxito pela igreja para ressignar os pobres a contemplar de estômago vazio a opulência dos ricos. Entenderam estes que os pobres se resignavam com o terror da guarda republicana e guardaram para si a verba que deviam consagrar à caridade. E' certo que prejudicaram a igreja. Mais entre a igreja e os escudos não hestitaram. Daí o fracasso da subscrição encerrada.

• • •

Agressão estúpida

Veio à nossa redacção Manoel Marques, vendedor de vários jornais, entre os quais a "Batalha" no Casal Ventoso e imediatamente relataram-nos uma estúpida agressão de que foi vítima, Manoel Marques foi abordado no largo dos Prazeres por dois indivíduos que depois de censurarem por ele vender a "Batalha" o agrediram cobardemente.

Levantamos não conhecer o nome dos dois brutos para dar à estampa e pôr assim de prevenção os moradores sensatos e dignos daquela bairro.

A política financeira

BUDAPEST, 15.—Os círculos financeiros húngaros mostram-se muito indispostos com o sr. Benes primeiro ministro da Tchecoslováquia a quem atribuem as dificuldades suscitadas ao seu pedido de empréstimo externo.

"PATRIOTISMO..."

A C. P. agrava a crise de transporte alugando vagões para Espanha

O "patriotismo" das grandes empresas continua manifestando-se exuberantemente. Cabe agora à C. P. ocasional de proteger o seu espírito eminentemente patriótico. Há, como se sabe, uma enorme dificuldade de transportes para mercadorias. Essa dificuldade causa tem grandes prejuízos que chega por vezes a escassos nos mercados produtivos que por falta de transportes imobilizam as origens. Longe de diminuir, as dificuldades de transportes, vão à medida que os meses, e os anos rolam, restringindo-se cada vez mais. Fala-se diante de grave perigo que a falta de transportes acarreta, em adquirir material ferroviário no estrangeiro. Tornou-se mesmo uma ladinha quase cílica essa ideia de se ir ao estrangeiro buscar o material de modo a normalizar as necessidades do país, observando as necessidades do país, observando os serviços ferroviários. Falar-se-á de grande perigo que a falta de transportes acarreta, em adquirir material ferroviário no estrangeiro. Tornou-se mesmo uma ladinha quase cílica essa ideia de se ir ao estrangeiro buscar o material de modo a normalizar as necessidades do país, observando os serviços ferroviários.

Impunha-se à C. P. uma vez que a ideia de ir adquirir material não passava dum sonho fantasia preversa, aproveitando os recentes incidentes de fronteira e por ataques a ofícios ingleses.

Se importou com isso, a C. P.

Accontece porém, que um bom negócio se proporciona à C. P. — o aluguel de vagões para Espanha. A peseta, dado o estabilizado do câmbio é uma espécie monetária que assegura fartos e lucrativos negócios. Que faz a C. P.? Cede à ideia de alugar para Espanha, dezenas se não centenas de vagões. E se no país já havia fábricas de material, essa falta mais se agrava com a ausência feroz de lucro de que é esta possuída a C. P.

O exemplo patriótico da C. P. é excentente. Reconhece que não pode servir, como é seu dever, as regiões do país que as suas linhas atravessam. O governo coconsente as insuficiências da companhia, e, ela agrava-se alugando vagões para Espanha. E o governo que consentiu as insuficiências consente agora este

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na Câmara pode assumir o poder isolado.

• • •

INGLATERRA

O momento político

LONDRES, 15.—A abertura do Parlamento inglês far-se-há com o ceremonial do costume. O discurso da Coroa

será de especial e particular importância. Todos tem os olhos fixos na Câmara dos Comuns para verem se o sr.

Asquith cumpre, ou não, a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Câmara deve ter uma extraordinária importância na história da Nação e é curiosa pelo facto de que

nenhum dos partidos representados na

ACTRIZES

Maria Pia
Ilda Stichini
Ofélia Brochado
Jesuina Motil
Palmira Torres

TEATRO NACIONAL

Esta noite
Auspicioso enlace

Os primaciais intérpretes da interessante comédia

Amanhã: répresa do drama histórico

de D. JOÃO DA CAMARA
ALCÁCER-KIBIR

Um "Código de Trabalho"

Foi ontem apresentado no parlamento um projecto de lei tendente a codificar tódia a legislação operária

Foi ontem apresentado no parlamento pelo deputado sr. Carlos Pereira um projecto tendente a reunir tódia a legislação referente às classes operárias num "Código de Trabalho". Por o asunto se referir às classes operárias e não por concordância com o projecto passamos a publicá-lo na íntegra com as considerações que o precedem reservando-nos o direito de depois o apresentarmos devidamente:

A ideia racionalista de um direito filio exclusivo das medições do Legislador, faz época com os jurisconsultos dos séculos XVII e XVIII, mas apesar de demonstrada a inexactidão de tal doutrina, cujo lado artificial assinalara Montesquieu, o certo é que só a escola histórica alemã com Savigny conseguiu demonstrar e fazer aceitar como verdade de que o direito longe de ser um mero produto do raciocínio, o é das relações sociais, das necessidades económicas, das aspirações de cada época, e das permanentes lutas de classe na defesa sempre latente, umas vezes violenta, outras moderada, dos seus interesses, quase sempre antagónicos.

Nada, porém, de restringir ao Legislador, faculdades de liberdade e iniciativa, como exageradamente pretendia aquela escola, no que com justa razão foi vivamente atacada por Lering, ao que os factos vieram dar completa razão.

Os exageros da escola histórica, filhos de todo o poder da lógica, mais se assinalaram quando se operou na Europa esse grande movimento de codificação que caracterizou o século XIX, e quando Savigny em 1814 publicou um manifesto em oposição aos doutrinários, Jurisconsultos e filósofos que com Thibaut à frente proclamaram as vantagens da codificação.

Julgou pois, que perante as ligações da experiência e elementar bom senso, não há já quem ataque uma codificação, quando as leis ou disposições que nela se devem conter, merecam ser codificadas, já pela sua extensão, já pela natureza especial das relações que regulam, já porque será essa não só a forma de unificar um ramo de direito, mas sobretudo e principalmente de lhe dar certeza, pondo por assim dizer as suas disposições ao alcance de todos, ao mesmo tempo que isso serve para lhe mostrar as suas deficiências.

Neste intuito, de assinalarmos estas duplas vantagens, umas de ordem positiva, como o saber qual o direito existente, outras de ordem negativa, como o sabermos sobre o que é preciso legislar, é que eu tenho a honra de submeter à esclarecida opinião da Câmara dos Deputados um projecto tendente a codificar toda a legislação sobre Trabalho e Previdência Social.

Pensei, e nesse sentido algum trabalho fiz, apresentar-vos um projecto de Código do Trabalho e da Previdência Social, que convivesse mais do que está legislado entre nós sobre tal assunto, mas arrecede-me com justificada razão o pensamento de nunca o conseguir vêr aprovado, e que a simples discussão dele na generalidade, se a el-a fosse levado, se arrastaria sem vantagem, para merecer uma fácil aparição popular, que não ambiciono nem quer, ao mesmo tempo que nessa Câmara não deixaria de ser alcançado de revolucionário, sem que por isso vos levasse a mal ou sequer contestasse a afirmativa.

Nem quer aquela efemera aura, nem quer praticar aquele silêncio, e por isso o que vos apresento é um modesto projecto que visa à codificação de tódia a Legislação vigente sobre Trabalho e Previdência Social.

Pensei, e nesse sentido algum trabalho fiz, apresentar-vos um projecto de Código do Trabalho e da Previdência Social, que convivesse mais do que está legislado entre nós sobre tal assunto, mas arrecede-me com justificada razão o pensamento de nunca o conseguir vêr aprovado, e que a simples discussão dele na generalidade, se a el-a fosse levado, se arrastaria sem vantagem, para merecer uma fácil aparição popular, que não ambiciono nem quer, ao mesmo tempo que nessa Câmara não deixaria de ser alcançado de revolucionário, sem que por isso vos levasse a mal ou sequer contestasse a afirmativa.

Neste intuito, de assinalarmos estas duplas vantagens, umas de ordem positiva, como o saber qual o direito existente, outras de ordem negativa, como o sabermos sobre o que é preciso legislar, é que eu tenho a honra de submeter à esclarecida opinião da Câmara dos Deputados um projecto tendente a codificar toda a legislação sobre Trabalho e Previdência Social.

Artigo 1.º — Foi autorizado o Governo a codificar sob a denominação de "Código de Trabalho e da Previdência Social" tódia a legislação vigente, como leis, decretos, portarias, e regulamentos, respeitantes à condição, melhoria e transformação das classes trabalhadoras, e bem assim as respeitantes à Previdência Social.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Projecto de lei

Artigo 1.º — Foi autorizado o Governo a codificar sob a denominação de "Código de Trabalho e da Previdência Social" tódia a legislação vigente, como leis, decretos, portarias, e regulamentos, respeitantes à condição, melhoria e transformação das classes trabalhadoras, e bem assim as respeitantes à Previdência Social.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

SOCIEDADES DE RECREIO

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación. — Comité Federal.

Reunião ontem, tendo resolvido fazer publicar uma nota oficiosa sobre o movimento de protesto pró-Mateo e Nicolau e enviar uma circular aos Núcleos, expondo-lhes a situação em que se encontra este organismo. Regosionados pela Secção Federal do Norte em referência ao Congresso.

A BATALHA

Número aviso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês. 5\$00

Província e ilhas, 3 meses . 15\$00

Africa oriental, 6 meses. . 35\$00

Brasil, 6 meses 37\$50

Espanha, ano. 96\$00

América do Norte, ano. . . . 5 dólares

Francia outros países, ano. . 80 francos

Suplemento semanal

AVULSO 50 CENTAVOS

Cobrança pelo correio. 2500

Metrópole, ilhas e Espanha 3 meses. 6300

Colónias portuguesas. 15800

Estrangeiro, ano. 36000

Aos assinantes de A Batalha na Metrópole que desejem assinar o suplemento pagardo as duas edições por 7500 por mês

Coluna esperantista

Lisboa Verda Stelo. — Cursos de esperanto. — Começa hoje o curso para principiantes, devendo comparecer todos os antigos alunos. Continua aberta a inscrição para este curso até o fim do mês corrente.

Operários alfaiates. — Esia aberta a inscrição para o curso elementar de Esperanto, ás terças e quintas-feiras, para os operários de ambos os sexos que estejam sindicados.

Suplemento semanal

AVULSO 50 CENTAVOS

Cobrança pelo correio. 2500

Metrópole, ilhas e Espanha 3 meses. 6300

Colónias portuguesas. 15800

Estrangeiro, ano. 36000

Aos assinantes de A Batalha na Metrópole que desejem assinar o suplemento pagardo as duas edições por 7500 por mês

Sociedade de Estudos Pedagógicos. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem do dia: Comunicações livres; propostas; etc.

Universidades, Academias e Escolas

A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade:

Reúnem ontem as duas sub-comissões deste secretariado e apreciando o expediente resolvem enviar a seguinte nota oficiosa a todos os sindicatos a quem os presos tem enviado ofícios solicitando auxílio:

NOTA OFICIOSA

Tendo chegado ao conhecimento desse Secretariado que diversos presos tem enviado aos organismos operários oficiais solicitando a sua solidariedade, o que estes por vezes tem satisfeito dando isso origem a que a alguns seja prestado desinterigência entre os citados presos, este Secretariado faz sciente a todos os organismos operários que de futuro esse auxílio deve ser remetido a Comissão pró-presos afim de ser distribuído igualitariamente por todos os presos de delito social.

Mais comunica este Secretariado que a distribuição de subsídios será feita das as sextas-feiras, das 20 às 22 horas.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, o conselho de delegados afim de serem presentes as contas do ano findo e outros trabalhos de importância.

COMUNICAÇÕES

Carpinteiros do Longo Curso. — Em reunião da comissão administrativa, foi deliberado que a comissão de melhoramentos se aviste com o ministro da Marinha para que seja dada ordem nas capitâncias afim de, como segurança de vidas e baveres, os navios

ainda sem carpinteiros, como de uso nos navios de guerra; que no dia 25 se efectua uma assembleia geral ordinária para apresentação do relatório e contas da gerência de 1923, e entrega do estatuto e bilhete de identidade.

Já se encontra na sede, o alvará em que o reconhecem como organizados.

Companhias e Empresas de Navegação (particulares) a tratar da necessidade de matricular carpinteiros nos seus navios.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário da C. P.

— Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, para eleição dos corpos administrativos do seu sindicato para o corrente ano.

Compositores tipográficos.

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 18 e meia horas, para se ocupar da seguinte ordem de trabalhos:

1.º Preenchimento de cargos vagos;

2.º Continuação da discussão e votação das últimas conclusões do parecer sobre as acumulações;

3.º Pronunciamento da Federação no sentido de se organizar o Sindicato Único Gráfico;

4.º Apresentação da resposta da F. L. J. sobre a criação dos Conselhos Técnicos.

Sindicato Único da Construção Civil.

— Secção profissional dos serventes.

— Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Liga dos oficiais da marinha mercante.

— Para tratar de assuntos de grande interesse para a classe, reúne a assembleia geral extraordinária no dia 19 do corrente, pelas 15 horas.

Operários do município.

— Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20,30 horas, afim de se resolverem assuntos respeitantes à organização geral, devendo comparecer todos os associados.

Sindicato Único Mobiliário.

— Comissão administrativa. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, com a presença de todos os componentes.

Esta comissão previne todos os sindicados que podem requisitar as novas cadernetas para o ano corrente, ao preço de \$50. Em consequência de se encontrar retida na sede a cobrança de vários camaradas por mudança de domicílio, lembra esta comissão a conveniência de participarem a este organismo, no mais curto espaço de tempo, a nova residência afim de não prejudicar a escrita e ação deste organismo, procurando normalizar a respectiva carteira.

Artigo 1.º — Foi autorizado o Governo a codificar sob a denominação de "Código de Trabalho e da Previdência Social" tódia a legislação vigente, como leis, decretos, portarias, e regulamentos, respeitantes à condição, melhoria e transformação das classes trabalhadoras, e bem assim as respeitantes à Previdência Social.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Seixal

O que é a cooperativa do pessoal da Companhia de Lanifícios

SEIXAL, 14. — Num chafariz elegante, que a Companhia de Lanifícios possui, está instalada a Cooperativa do pessoal.

O chafariz, que servia de refúgio, foi adaptado ao fim que lhe determinaram.

Tem duas lojas, para venda de pão e gêneros de mercearia.

A direcção da Companhia elaborou os estatutos a uma assembleia magna do pessoal têxtil. Esta realizou-se e houve alguns pontos com que a assembleia não concordou, pelo seu espírito libertário e económico; as emendas foram então apresentadas a Companhia que não as admitiu, desrespeitando assim as deliberações tomadas pelos próprios interessados, pelo que alguns camaradas desgostosos com esta forma ditatorial, se retiraram, não querendo aceitar aquela coacção.

Após este incidente, os mais timidos lá ficaram, os estatutos ainda se conservam na mesma e a Companhia, vendo que tinham vingado os seus pontos de vista, lhe entregou a gerência da Cooperativa ao pessoal submisso.

A princípio, era elevado o número de sócios, apesar das anomalias praticadas, mas hoje infelizmente constata-se que o seu efectivo é muito reduzido devido à desmedida ganância que se nota.

Eles só pensam nos seus interesses pessoais, preocupando-se mais com a divisão dos lucros, no fim do ano, do que com o bem estar dos seus camaradas.

E' preciso que arrepiem caminho, vendendo os gêneros a preços mais acessíveis aos seus associados.

A propósito vem dizer que assistimos a um caso que intimamente nos revoltou e que consistiu em um sócio querer comprar certa mercadoria, e impõe-lhe levar o que não queria! O sócio esgotou todos os meios e como não conseguiu ao seu pedido lá teve de levar o gênero, porque dêle precisava, mas bem contra a sua vontade. Ora o sócio levou o que quer e não o que lhe querem impôr; assim é que está dentro da lógica.

Também notámos que a secção de mercearia estava num certo desalinho e a respeito de limpeza deixava muito a desejar.

O acaso proporcionou-nos uma tese que foi apresentada no Congresso da Federação Nacional das Cooperativas e que num dos seus períodos constata esta verdade, que acabará com todas estas anomalias e especulações:

— O movimento sindicalista operário mundial visa mais largos horizontes.

Profundamente socialista nos seus objectivos, ele pretende modificar de maneira radical os actuais sistemas de produção e consumo — anulando a propriedade individual dos meios e a gestão patronal das indústrias e do mesmo modo suprimindo o comércio de fins lucrativos.

Apresent

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5000
Antonelli — A Rússia Soviética	2500 2500
A Comuna:	
A macarronia e o proletariado	850 850
Porque não creio em Deus.	1900 1900
O Proletariado Histórico...	950 1900
Agência Lux:	
O Sindicatismo e os intelectuais	850 850
Briand — A greve geral	950 950
Bacunino — No sentido em que somos burgueses	850 850
Orion — História — dinâmica do Proletariado	850 850
C. P. e. — Porque não creio em Deus	850 850
Chueca — Como não ser anarquista...	1900 1900
St. Ali — O amor livre...	450 450
Content — Contraria e confusãoismo	850 850
Dufour — Sindicatismo e a revolução (2 vols.)	8500 8500
Emile Hobsbaw — Crise maciça (2 vols.)	5000 5000
Eliseu Reclus — A evolução laica e anarquista	850 850
Elisabacher — O anarquismo	5000 5000
Elisavet — Amais defesa...	850 850
Gladiador — A questão social no cinema	850 850
G. O. M. — Procriação consciente...	850 850
Gustavo Molinari — Problemas sociais	2500 2500
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra...	5000 5000
Ensaios psicológicos da guerra europeia (4 vols.)	5000 5000
Guyau — Ensaios da moral se a obrigação nem sanção...	4500 4500
Edição e Hereditariade...	
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra...	4500 4500
Asocições de guerra mundial	850 850
O Grão-Bretão operário na Grão-Bretanha	4500 4500
Psicologia do socialista-anarquista...	4500 4500
A Crise do Socialismo...	850 850

Pelo correio

Henrique Leone — O Sindicatismo

Heitor Salgado — A Revolução Russa

Monteiro Lobato — A Síndicatura

Jean Grava — Asociaciones Fácticas

Augusto da Cunha — A Sociedade

João Gonçalves — Socio e clero

Joseph J. Ettor — Unimismos

Adolfo Llano — A mocidade

A. Anarquia sua filosofia e

António Guedes — A lei dos sacerdotes

Ernesto Ebert — Os L. W. W.

Kropotkin — A teoria e na prática

C. P. e. — Porque não creio

em Deus...

Chueca — Como não ser anarquista...

St. Ali — O amor livre...

Content — Contraria e confusãoismo

Dufour — Sindicatismo e a

revolução (2 vols.)

Emile Hobsbaw — Crise maciça

Eliseu Reclus — A evolução laica e anarquista

Elisabacher — O anarquismo

Elisavet — Amais defesa...

Gen. William — Relatório dos

delegados dos L. S. V. W. do

congresso da L. S. V. de Moscou

Gladiador — A questão social no cinema

G. O. M. — Procriação consciente...

Gustavo Molinari — Problemas sociais

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra...

Ensaios psicológicos da guerra europeia (4 vols.)

Guyau — Ensaios da moral se a obrigação nem sanção...

Edição e Hereditariade...

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra...

Asocições de guerra mundial

O Grão-Bretão operário na Grão-Bretanha

Psicologia do socialista-anarquista...

A Crise do Socialismo...

Pelo correio

Henrique Leone — O Sindicatismo

Heitor Salgado — A Revolução Russa

Monteiro Lobato — A Síndicatura

Monteiro Lobato — A Síndicatura